



Escola São Paulo de Ciências Avançada Amazônia Sustentável – ESPCA AMAZÔNIA

21Nov a 05Dez de 2022
São Pedro/SP

Por uma Cosmopolítica Amazônica

Mario Rique Fernandes

Ecólogo e Antropólogo
(NEAI/PPGAS/UFAM)
riquemario@gmail.com



Trajetória

Sou paulistano, filho de nordestinos que migraram para o sudeste durante o regime militar. Meus pais participaram de movimentos políticos contra a ditadura e foram perseguidos, presos e torturados. Essa verve cigana e política, pró democracia, faz parte da minha história e certamente influenciou minhas escolhas profissionais. Na virada do milênio (1999) entrei no curso de Ecologia, na Unesp de Rio Claro, SP. Ao longo do curso descobri que gostava de política e de "gente" e que levava mais jeito para a área das humanidades. Desde então meu trabalho acadêmico se enveredou para a ecologia humana e a educação ambiental, dedicando-me à etnoecologia e, mais tarde, na seara antropológica, para a etnologia e antropologia (ou políticas) da natureza. Depois que me formei em Ecologia em 2003, viajei pelo Brasil, e me fixei em Brasília, onde tive a oportunidade de estudar na UnB e experienciar os cerrados do Brasil Central e suas gentes. Em 2009, fui morar na Amazônia, na cidade de Itacoatiara, no interior do Estado do Amazonas. Por essas vias tortas me tornei doutor em Antropologia Social (realização de um sonho) trabalhando junto com os Apurinã, povo indígena que habita a região do Médio rio Purus.

Questões e desafios em relação à projetos de pesquisa na Amazônia

O Purus, a etnologia e a antropologia propiciaram-me instrumentos práticos e teóricos para pensar a "questão ecológica" na chave do "multinaturalismo". Trata-se de pensar a relação Natureza/Sociedade não como termos marcados, mas como "parlamentos de coisas", isto é, distintas e provisórias formas de associações, composições e alianças entre humanos e não humanos (naturezas/sociedades). Ou seja, trazer isto que titulamos de Natureza (a atmosfera, os solos, os rios, a biota...) para dentro da política – o que no jargão antropológico chamamos de "cosmopolítica". A ecologia política surgiu no meu trabalho durante a escrita da minha tese sobre a mitopoética e a vida social dos Apurinã, e no decorrer da produção de um material didático sobre música e cosmologia indígena. Cada vez mais me dou conta que a política apurinã é cosmopolítica – uma política *com* o Terrestre. O desafio maior, contudo, é fazer uma antropologia simétrica. Não se trata mais de classificar essa visão como exótica ou selvagem, mas de levá-la a sério e reconhecer que nós, "modernos", ao nosso modo, ou seja, através das ciências e dos seus aparatos técnicos, também fazemos cosmopolítica.

Expectativas e sugestões de trabalho

Olhar para a Amazônia, seus povos e comunidades, não como problema, mas como solução para os problemas da humanidade. Não é o mundo que vai salvar a Amazônia. A Amazônia que pode salvar o mundo. Mas para isso temos que transformar nossas subjetividades. Meu trabalho enquanto cientista, que se quer educador, caminha um pouco nesse sentido: buscar maneiras de nos tornarmos mais terrestres, seja através das ciências, da educação, das artes, da poesia, da dança, da espiritualidade – seja ela religiosa ou não. Esse curso será uma oportunidade para desenvolver e colocar em prática essas ideias.

Projetos e tópicos de pesquisa

Enquanto ecólogo e antropólogo minha expectativa é de trabalhar em duas frentes (que andam juntas), na academia, como professor/educador ambiental, e no terceiro setor ou no setor privado, como ativista. De toda forma, quero continuar escrevendo e investigando as "artes da atenção" em relação à T/terra (por que meios a T/terra fala; como ouvir o que a T/terra fala; como construir imagens da T/terra). Continuar fazendo antropologia, contando histórias de paisagens (sejam elas ferozes e assombradas!), combinando técnicas da ecologia, da etnografia e da história ambiental. Já na seara ativista meu interesse se volta à educação ambiental emancipatória e à defesa dos direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais, em especial na construção de políticas públicas ligadas às economias da sociobiodiversidade..

